



REVISTA CIENTÍFICA DOS CURSOS DE COMUNICAÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG

VOL. 19 - N. 37 | AGO./DEZ. 2025 | ISSN 1808-883X

ARTIGO 7

A TERRA SEM MAL NA PRODUÇÃO ACADÊMICA CONTEMPORÂNEA: UM ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE A COSMOLOGIA GUARANI

VALDIRENE APARECIDA **COTTA**
LUCIANA APARECIDA BRAVIM **MACARINI**
PAULO CESAR **FACHIN**
VALDECI BATISTA DE MELO **OLIVEIRA**

A TERRA SEM MAL NA PRODUÇÃO ACADÊMICA CONTEMPORÂNEA: UM ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE A COSMOLOGIA GUARANI

Valdirene Aparecida **Cotta¹**
Luciana Aparecida Bravim **Macarini²**
Paulo Cesar **Fachin³**
Valdeci Batista de Melo **Oliveira⁴**

RESUMO:

Este artigo constitui um recorte da tese “Terra Sem Mal: uma análise da cosmovisão guarani frente aos impactos da colonização e os desafios contemporâneos” (Cotta, 2024) e se propõe a apresentar produções acadêmicas que investigam a cosmologia Guarani. A pesquisa se apoia em um Estado do Conhecimento realizado nas bases CAPS e BDTD, das quais foram selecionadas e analisadas teses e dissertações produzidas entre 2017 e 2022. Fundamenta-se em autores que discutem territórios, memória e cosmologias ameríndias, permitindo compreender como essas dimensões se articulam na vida e na resistência indígena. Os resultados indicam que os trabalhos examinados abordam temas centrais como espiritualidade, territorialidade, ancestralidade e práticas educativas indígenas, evidenciando que as narrativas Guarani estruturam modos de ser, práticas cotidianas e estratégias de resistência frente às pressões exercidas pelo Estado e pela sociedade envolvente. Ao mesmo tempo, a análise aponta para uma lacuna significativa: embora haja produções relevantes, ainda se observa uma escassez de estudos que explorem, de forma direta, o papel do mito nas experiências e vivências contemporâneas. Dessa forma, este artigo contribui ao oferecer uma base analítica que evidencia a potência do mito na constituição de práticas, sentidos e narrativas indígenas, revelando como

¹ Pós-doutoranda e doutora em Letras do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste. Professora da Rede Municipal de Ensino de Cascavel/PR. E-mail: valdirenecotta@hotmail.com.

² Pós-doutoranda e doutora em Letras do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste. Professora de Língua Portuguesa da Rede Estadual de Ensino do Paraná. E-mail: lubravim@hotmail.com.

³ Pós-doutorado pelo Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG e Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste. Professor de língua espanhola do IFSC – Instituto Federal de Santa Catarina. E-mail: paulo.fachin@hotmail.com.

⁴ Pós-Doutorado Multidisciplinar, Universidade Federal do Pará (UFPa). Doutora em Letras (Literatura Portuguesa) pela Universidade de São Paulo (2007). Docente do Curso de Letras da Unioeste/Cascavel. Docente do Mestrado Profissional em Letras (Profletras/Unioeste/Cascavel) e do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL/Unioeste/Cascavel), nível Mestrado e Doutorado. E-mail: valzinha.mello@hotmail.com.

essas dimensões simbólicas permanecem fundamentais para a compreensão da resistência e da continuidade cultural Guarani.

PALAVRAS-CHAVE:

Cosmologia Guarani. Terra Sem Mal. Memória e ancestralidade. Resistência sociocultural.

INTRODUÇÃO

“As mercadorias deixam os brancos eufóricos e esfumaçam todo o resto em suas mentes”
(Kopenawa e Albert, 2015, p. 413).

A pesquisa científica se configura como uma atividade essencial para a ampliação de conhecimento humano e resolução das questões inquietantes. Do ponto de vista teórico, as revisões sistemáticas são valiosas para a comunidade científica, pois, por meio desses estudos é possível dialogar com uma variedade de conteúdos que servem de base para pesquisas futuras. Além disso, esses materiais podem ser bastante proveitosos para o reconhecimento, classificação e condensação de informações relevantes que ajudam na definição do problema de pesquisa, além de embasar pesquisas futuras e contribuir para a identificação de conteúdos que necessitam mais estudos. No âmbito prático, essas pesquisas colaboram para à criação de tecnologias que visam aprimorar a qualidade de vida em diversos setores, tais como saúde, educação, comunicação, moradia, entre outras necessidades humanas, ambientais e ecológicas.

Quando revisitamos estudos sobre os quais pesquisadores se debruçaram diligentemente na investigação, nos possibilitamos interagir com uma ampla variedade de conteúdos específicos de determinadas áreas ou temas. Essa apuração de dados, em que se acessa conhecimentos anteriores, é denominada de Estado da Arte e Estado do Conhecimento. Muitas vezes essas nomenclaturas são tidas como sinônimos, no entanto, conforme Brandão et al. (1986, p. 7), o termo “Estado da Arte” tem como propósito “realizar levantamentos do que se conhece sobre um determinado assunto a partir de pesquisas realizadas em uma determinada área”. Nesse tipo de pesquisa se faz “um balanço das respectivas áreas de conhecimento, com a finalidade de diagnosticar temas relevantes, emergentes e recorrentes, indicar os tipos de pesquisa, organizar as informações existentes bem como localizar as lacunas existentes” (Romanowski; Ens, 2006, p. 41).

Paralelamente, conforme Silva; Souza; Vasconcellos (2020), Estado da Arte é uma categoria de revisão bibliográfica que possibilita a interação com os pesquisadores de uma mesma área de interesse e propicia o acesso aos valiosos dados produzidos em suas pesquisas. Essa análise sistemática decorre de uma ampla

conglomeração de diversas esferas de estudo, com enfoques variados, múltiplas dimensões de pesquisa e numerosas abordagens teóricas e formas de registros.

Romanowski e Ens (2006, p. 39-40), esclarecem que o Estado da arte “abrange toda uma área do conhecimento, nos diferentes aspectos que geraram produções [...] não basta apenas estudar os resumos de dissertações e teses, são necessários estudos sobre as produções em congressos na área, estudos sobre as publicações em periódicos da área”. Já o Estado do Conhecimento é uma forma de apuração de dados mais específica e delimitada, cujo estudo “aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado [...]” (Romanowski e Ens, 2006, p. 40).

Na perspectiva de Kohls-Santos e Morosini (2021), os objetivos do Estado do Conhecimento, como atividade acadêmica, envolvem “Conhecer, sistematizar e analisar a produção do campo científico sobre a temática; elaborar produção textual para compor a dissertação/tese; subsidiar a dissertação e/ou tese, delimitando o tema e ajudando a escolher caminhos metodológicos”. Diante do exposto, observamos que esse método de pesquisa oferece contribuições significativas, uma vez que possibilita conhecer o objeto de estudo, as abordagens temáticas, ou a área da investigação de forma mais acurada. Nesses termos, essa modalidade de busca propiciar a ampliação de conhecimentos sobre determinado tema de estudo. Ademais, as lacunas que emergem desses levantamentos sistemáticos apontam para novas descobertas e perspectivas que podem contribuir efetivamente para a ampliação de estudos existentes e para a produção de novos conhecimentos.

À luz dessas considerações passamos agora a situar o presente estudo dentro desse escopo metodológico. Trata-se de um Estado do Conhecimento, que tem por objetivo mapear e analisar os estudos recentes que abordam a cosmologia Guarani. Para tanto, realizamos um levantamento sistemático nas bases Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), a partir das palavras-chave “*cosmologia Guarani*”, “*Terra Sem Mal*” e “*espiritualidade Guarani*”. Foram analisados dados referentes ao período de 2017 a 2022, tendo como resultado inicial 29 trabalhos. Depois de filtrar os estudos com base nos critérios de inclusão, em que foram consideradas a pertinência temática, e a disponibilidade do texto completo e relação direta com a cosmologia Guarani, foram selecionadas oito pesquisas, entre teses e dissertações. A compreensão foi guiada pela leitura qualitativa e categorial, buscando identificar temas recorrentes,

abordagens metodológicas e lacunas presentes nas investigações sobre o povo Guarani.

1 PERCURSO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE A COSMOLOGIA GUARANI

Nesta seção, apresentamos as produções acadêmicas selecionadas para esta revisão, oferecendo um panorama detalhado da pesquisa recente sobre a cosmologia Guarani. A partir do exame criterioso de teses e dissertações, percebemos como diferentes pesquisadores têm se aproximado do universo Guarani, investigando dimensões que vão da espiritualidade à memória, da territorialidade às práticas educativas. A organização desses estudos nos permite não apenas identificar padrões temáticos e metodológicos, mas também evidenciar lacunas significativas, sinalizando caminhos possíveis para nossas futuras investigações. Ao trazer essas produções à tona, buscamos contextualizar o leitor sobre o estado atual do conhecimento e destacar de que maneira a cosmologia Guarani tem sido interpretada e valorizada em distintas regiões e perspectivas acadêmicas. Para conferir maior precisão ao percurso desta revisão, apresentamos, a seguir, uma síntese das teses e dissertações identificadas no levantamento, permitindo compreender não apenas o que foi estudado, mas também como esses estudos dialogam entre si e com o universo Guarani.

Quadro 1 – Teses e dissertações encontradas a partir das palavras-chave “cosmologia Guarani”, “terra sem mal” e “espiritualidade Guarani”

Nº	Autoria	Tipo	Título	Local e ano de publicação	Palavras-chave
1	Elói Corrêa dos Santos	Tese	<i>Ñandereko: lugaridade sagrada Guarani ñandewá</i>	Universidade Federal do Paraná (2017)	Lugar, lugaridade, religião, xamanismo, indígena.
2	Amabile Tereza Neve Modenez	Dissertação	<i>Caminhos cotidianos de txeramõi e txedjaryi: interlocuções sobre saberes e fazeres Guarani</i>	Universidade Federal de São Carlos (2018)	Velhice; Cosmologia Guarani-Mbya; Atividades humanas; Cotidiano
3	Raul Claudio Lima Falcão	Dissertação	<i>Avatikry Ritual de batismo do milho saboró entre os Kaiowá de Panambizinho (Dourados-MS)</i>	Universidade Federal da Grande Dourados (2018)	Avatikry; Milho Saboró; Kaiowá; Panambizinho

4	Jéfferson Pereira Tanger	Dissertação	<i>O dizer, A temporalidade e A reciprocidade: Dimensões de Pensamento Mbyá Guarani em diálogo com os fazeres pedagógicos na Tekoá Yvy Poty</i>	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2019)	Mbyá Guarani, Interculturalidade, Pedagógico, Pensamento, Cosmológico.
5	Célio dos Santos Fagundes	Dissertação	<i>O mito da “Terra sem mal” e as narrativas acerca da remoção dos índios Guarani de Itaporanga/SP, no início do século XX</i>	Universidade Estadual de Ponta Grossa (2020)	Guarani; Indigenous lands; Narratives; Alto Paranapanema.
6	Flavia Assumpção de Godoy Bueno	Dissertação	<i>O modo de vida Guarani e suas múltiplas paisagens no Jaraguá, São Paulo-SP</i>	Universidade de São Paulo (2020)	Guarani; Paisagens; Território; Tekoá: Espiritualidade; Resistência.
7	Renan Pinna Nascimento	Dissertação	<i>A Palavra e a Ação: reflexões Avá Guarani no dilúvio hidrelétrico</i>	Universidade Federal de Santa Catarina (2020)	Ava Guarani, Cosmologias, UHE Itaipu Binacional, Terra sem Mal
8	Samuel de Souza	Dissertação	<i>Histórias de ojepotá: traduções de memória viva Mbyá Guarani em desenhos</i>	Universidade Federal de Santa Catarina (2022)	Histórias de ojepotá; Memória viva Mbyá Guarani; Traduções em desenho

Fonte: organizado pela pesquisadora (2022).

A partir deste ponto, procederemos à apresentação das teses e dissertações das fontes consultadas.

A primeira pesquisa desta lista é a tese intitulada ‘Ñandereko: Lugaridade Sagrada Guarani Ñandewá’, de Santos (2017), que investiga a coletividade indígena Guarani Nãndewa da aldeia Xi’inguy IANAI, uma comunidade localizada na região do Morro do Anhangava, em Quatro Barras, na área metropolitana de Curitiba”. O

objetivo principal desse estudo foi “identificar geograficamente os lugares sagrados a partir dos conceitos de lugar, cultura e religião, buscando identificar os métodos empregados por essa coletividade para conservar a tradição, a cultura e a sacralidades desses lugares”. Para tanto, o autor se valeu da observação participante e entrevistas semi-diretivas para a coleta de dados.

Em relação ao aporte teórico, destacamos especialmente a aproximação que ele faz entre o conceito de religião como forma simbólica, em Ernst Cassirer, e o conceito de Artur Schopenhauer para pensar a espacialidade sagrada na geografia da religião. Além disso, enfatizamos a utilização do método fenomenológico de Cassirer, que sugere uma geografia humanizada em que o simbólico se torna centro das análises, antes focalizadas nos fatos. Para melhor ilustrar os princípios dessa teoria, trazemos diretamente as palavras do pesquisador, que explica como ocorre a humanização da geografia, segundo ele:

Aquele local no pé do Morro do Anhangava que era apenas mais um espaço no planeta, por meio da apropriação dos rituais, dos símbolos, das danças e da música, das poesias, do conhecimento ancestral e da íntima identificação emerge como um Lugar Sagrado e com isso se dá construção de uma Lugaridade Sagrada (Santos, 2017, p. 76-77).

Diante das análises e reflexões em torno da busca por identificar os lugares sagrados dos sujeitos Guarani que vivem no pé do Morro do Anhangava, Santos (2017, p. 177) constata que “toda religiosidade dos Guarani gira em torno do ñandereko”, que é o modo de ser Guarani, isso porque o religioso se manifesta em um sagrado imanente, cuja materialização se dá nos elementos ritualísticos, como o cachimbo, as danças, o mate e o fogo sagrado, que simbolicamente constituem a Lugaridade Sagrada Guarani. Nesse sentido, segundo Santos (2017), a Lugaridade Sagrada se constrói pela apropriação e ressignificação simbólica de um determinado lugar geográfico e, a partir disso, passa a ter um sentido de pertencimento, visto que a coletividade se identifica com esse Lugar. Portanto, Lugar é, nessa perspectiva “uma porção da terra que possui representatividade, emotionalidade e simbologia” (Santos, 2017, p. 179).

O segundo estudo destacado no quadro foi escrito por Modenez (2018). Essa dissertação, denominada Caminhos cotidianos de txeramõi e txedjaryi: interlocuções sobre saberes e fazeres Guarani, começou a ser pensada a partir da participação da autora em um projeto de estágio acadêmico de Terapia Ocupacional Social em que

se integrou à equipe do Serviço Especializado de Atendimento Domiciliar – SEAD. Essa atuação proporcionou a ela vivências e acompanhamentos que revelaram um novo olhar sobre a velhice, pois, com base na expressão, passou a observar o papel desempenhado pelas pessoas mais velhas das aldeias em transmitir a cultura e aconselhar os mais novos culminando na percepção de que essas ações eram fundamentais para o fortalecimento da cultura e também para luta por direitos territoriais.

Tal experiência foi determinante para despertar o interesse da pesquisadora pela temática do envelhecimento humano, levando-a a desenvolver um estudo junto às aldeias Guarani Mbya de Aracruz-ES, com o objetivo de “compreender as práticas cotidianas dos anciões e das anciãs que contribuem para a circulação e manutenção dos saberes-fazer Guarani na transmissão do *nhandereko*, considerando suas dinâmicas intergeracionais, sociais e culturais”. Com vistas a esse fim, valeu-se da base metodológica etnográfica, indo a campo, e desenvolveu uma pesquisa qualitativa, cuja coleta de dados foi obtida a partir da observação e de entrevistas.

Com base nas análises e discussões daquele estudo, a autora concluiu que a sabedoria dos anciões vai além do acúmulo de conhecimento que se adquire ao longo da vida, envolve também a experiência e a essência do ser Guarani Mbya. Nesse sentido, entende-se que sabedoria, longevidade e saberes-fazeres estão conectados e são interdependentes. Ela explica que existe uma preocupação entre os anciões e anciãs em transmitir os conhecimentos ancestrais conforme a tradição, contudo, percebe que suas ações e atividades cotidianas não se baseiam somente nos saberes tradicionais, visto que são influenciadas pelas sociedades envolventes e pelas ressignificações das relações interculturais estabelecidas.

Seguindo a sequência do quadro, o terceiro trabalho – a dissertação de Falcão (2018), intitulada *Avatikyry: ritual de batismo do milho saboró entre os Kaiowá de Panambizinho (Dourados-MS)* – busca demonstrar que a essência e a centralidade do povo Kaiowá ainda reside na vida religiosa e na busca pela “terra sem males”, tal como no “bem viver” do seu singular *ñandereko*, demonstrado na preocupação em realizar permanentemente essa cerimônia e celebrar mais uma transição temporal. Sob os aspectos metodológicos, é uma pesquisa etnográfica de abordagem qualitativa, e bibliográfica e de campo, onde é feita a observação e coleta dos relatos relacionados aos símbolos, mensagens e significados das práticas cotidianas do

universo cultural manifestado no ritual. Com relação à perspectiva teórica, fundamenta-se nos estudos de Maciel (2012); Melià (1976, 1989, 1990, 1993, 2007, 2008, 2016); Schaden (1969, 1982, 1976); Pereira (2004, 2016) e Chamorro (1995, 2008, 2009, 2015).

Por meio da análise das crenças e práticas tradicionais dos Kaiowá, em especial a religiosa, o pesquisador demonstra que vigora um sentimento de pertencimento identitário naquele grupo social que motiva a constante busca pela harmonia e paz. Em relação ao ritual de batismo do milho Saboró, trata-se de uma cerimônia que evoca a tradicionalidade, solidificando os valores Kaiowá. Tal evento ilustra a luta pela preservação da identidade cultural e social desses Guaranis, assim como unidade dos grupos e prol dos objetivos. Além disso, demonstra o respeito que os Kaiowá atribuem às palavras sagradas e às tradições ancestrais que fundamentam o modo de ser e de viver Guarani.

Mais um ponto destacado pelo pesquisador e que consideramos relevante mencionar é que no decorrer da pesquisa de campo foi possível constatar um movimento de busca por afirmação de autoridade como liderança política e religiosa na aldeia, devido a condições de morte e adoecimento das autoridades que ocupavam essas posições. Nesse sentido, segundo o pesquisador, a realização do ritual do Avatikyry foi cenário para “um movimento de reivindicação de posições hierárquicas nas quais o sucesso ou fracasso da estrutura e das performances conectadas à prática, poderão influir diretamente na organização social do grupo (Silva, 2020).

A quarta pesquisa apresentada no quadro é a dissertação *O dizer, A temporalidade e A reciprocidade: Dimensões de Pensamento Mbyá Guarani em diálogo com os fazeres pedagógicos na Tekoá Yvy Poty*, de Tanger (2019). A motivação do pesquisador em escrever sobre os fazeres pedagógicos Guarani partiu do contato a Tekoá Nhudy e Tekoá Yvy Poty, localizadas no estado do Rio Grande do Sul – locais em que pôde observar o modo de ser Guarani, sua educação tradicional e suas construções coletivas de saberes.

Em consequência da relação entre suas leituras sobre a cosmologia e a educação Guarani e seus primeiros contatos com o cotidiano da Tekoá, surgiram as dimensões de pensamento: a “temporalidade”, percebida na presentificação do passado das práticas educacionais e no cotidiano; a “reciprocidade”, que se revela na compreensão de coletividade intrínseca ao ser Guarani; o “dizer”, com seus

enunciados que emanam sentimentos e sabedoria. A aproximação dessas dimensões com fazeres pedagógicos do autor suscitam questões que ele procura responder ao longo da pesquisa. A primeira busca saber: como essas dimensões de pensamento emergem no cotidiano Guarani e como permeiam seus fazeres educativos? Em resposta a essa questão, o pesquisador constatou que essas três dimensões que unem os Mbyá da Yvy Poty à existência e suas relações pedagógicas. Nessa perspectiva, o modo de dizer as palavras é fulcral para as ações e tomadas de decisões da comunidade, assim como para a construção de saberes, “a educação tradicional e a vida dos Guarani estão intimamente ligadas às palavras reveladas e (ou) pronunciadas” (Tanger, 2019, p. 75). Em relação à temporalização, o passado se faz educativo nas memórias coletivas e o desenvolvimento individual do ser Guarani se faz pedagógico na reciprocidade.

A cosmologia, o modo de educar e de viver Guarani o instigou a questionar: “Como estas dimensões de pensamento destacadas e evidenciadas nos grafismos e na cultura das palavras, geradas nas conversas diárias e consolidadas nos fazeres educativos, podem nos revelar o processo educativo Mbyá? E como podem gerar diálogos e elementos que contribuem para uma pedagogia intercultural?”. A resposta que se obteve foi de que o processo pedagógico se constitui pelo sentimento de coletividade, pelo contato com a natureza e pela sabedoria ancestral. Nesse sentido, as dimensões se revelam nas palavras precisas, intensas e que comunicam significados profundos, transmitidos cotidianamente pela oralidade. E os processos educativos acontecem no dia a dia, “no estar sendo cultura”. Quanto à contribuição para a pedagogia intercultural, o autor conclui que as dimensões de pensamento e a participação em fazeres educativos Guarani criaram conexões interculturais capazes de ressignificar a perspectiva do educador enquanto ser e enquanto mediador pedagógico.

No quinto estudo, intitulado: O mito da ‘terra sem mal’ e as narrativas acerca da remoção dos índios Guarani de Itaporanga/SP, no início do século XX, Fagundes (2020), empenha-se em registrar, por meio de sua pesquisa, as narrativas de indígenas descendentes dos Guarani que habitavam a região da bacia do Rio Paranapanema e foram reunidos no Aldeamento São João Batista do Rio Verde (atual Itaporanga/SP), antes da remoção. Com esse propósito, o autor analisa relatórios de viagens de exploradores que deixaram seus registros sobre a região, ele também

examina documentos dos cartórios locais e do antigo Serviço de Proteção ao Índio (SPI), e as publicações de jornais que circularam no período.

O autor explica que, ao examinar esses materiais, buscou direcionar foco nas circunstâncias políticas, sociais e econômicas que pudessem ter motivado a remoção da comunidade indígena da região. Para o desenvolvimento da pesquisa, ele se utilizou da abordagem qualitativa, e os dados foram obtidos a partir dos depoimentos coletados por meio de entrevistas com indígenas e não indígenas, e ainda através de documentos e do diário de campo do pesquisador. Para examinar os dados, o autor utilizou a metodologia de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2010). As principais fontes teóricas que sustentam o estudo incluem autores que se dedicaram a temática indígena como Nimuendajú (1987), Pinheiro (1992, 2004, 2009).

As lembranças relatadas pelos indígenas e não indígenas, analisadas e comparadas com os documentos, possibilitaram uma reconstrução da história desses indígenas que foram expulsos de suas terras. Desse modo, as análises das relações institucionais de poder mostraram que a elite dominante excluiu os indígenas das políticas locais, o que resultou no processo de retirada dos Guarani de suas terras. A perda do território interferiu negativamente nas práticas tradicionais, nas cosmologias e no modo de ser e de viver desses sujeitos. Esse deslocamento forçado teve, implicitamente, o apoio do Serviço de Proteção ao Índio, visto que esse órgão apresentava justificativas persuasivas, indicando uma “preocupação” relacionada ao risco de doenças e com o bem-estar da comunidade. Esses argumentos serviam de pretexto para a retirada. De acordo com as análises, os indígenas entenderam que as humilhações e a segregação racial construíram significados políticos que motivaram a expulsão. Por fim, as análises das memórias dos indígenas e não indígenas levou o autor a concluir que “a busca pela ‘terra sem mal’ é na verdade a busca por uma terra sem exclusão, sem disputas entre os dois grupos” (Fagundes, 2020).

O sexto estudo, realizado por Bueno (2020), intitulado O modo de vida Guarani e suas múltiplas paisagens no Jaraguá, São Paulo – SP, tem como objetivo principal descrever o modo de vida Guarani no Jaraguá a partir da sua relação com as dinâmicas da vida em aldeia (Tekoa) e sua participação na criação de paisagens de resistência. Para isso, ele parte das seguintes questões: como o povo Guarani do Jaraguá compõe a paisagem e vivencia o ñandereko (modo de vida Guarani) inseridos no contexto do Tekoa? Como se apresenta essa paisagem, que é construída a partir

de memórias coletivas de antepassados e que eles próprios não viveram? Como se dá a resistência Guarani no contexto urbano do Jaraguá?

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e de campo, em que foram realizadas observações participantes nas aldeias: Tekoa Ytu, Tekoa Pyau e Aldeia da Boa Vista, em Ubatuba, Tekoa Yvy Porã, Tekoa Itakupé e Aldeia do Rio Silveira, em Bertioga, Aldeia de São Vicente ou Tekoa Paranapuã e Aldeia de Parelheiros Tenondé Porã. Essas observações em campo serviram de base para as análises e reflexões empreendidas no estudo.

Como resultado, elegemos algumas breves conclusões decorrentes da pesquisa. A primeira se refere à integração do Guarani com a paisagem como indissociável, uma vez que esses povos percebem o espaço como parte essencial de sua existência. A pesquisadora observou ainda que a paisagem se manifesta na voz dos antepassados por meio dos seus cantos, nas conversas, nas suas histórias narradas.

A potência dessa voz Guarani está em comunicar Yvy Rupa em diferentes momentos, mas, presentes em suas manifestações culturais e principalmente na vida que almejam e que nos contam ser possível, principalmente, no que tange as relações com o meio natural (Bueno, 2020, p. 144).

Essas expressões revelam o significado de ser Guarani: um povo que traz consigo leituras bem específicas do mundo em que está inserido. A paisagem é também vivenciada por eles em suas práticas, como exemplo, “ir ao Opy, fumar o petinguá, tocar, cantar, dançar e se comunicar com Nhanderu, são processos [...] que afirmam sua existência como povo Guarani no território” (Bueno, 2020, p. 143).

Mas essa paisagem – de imagens e vivências ordenadas e harmônicas – contrasta-se com a paisagem gerada pelo contato com a sociedade dominante, com seus artefatos e imposições à sociedade Guarani. E, mesmo assim, “seus Tekoa são mantidos, tanto sob fragilidades, que mostram vulnerabilidades e problemas sérios relacionados à falta de infraestrutura apropriada [...] quanto sob as sutilezas que revelam o cuidado com seu interior e uma sofisticada estética do sagrado (Bueno, 2020, p. 143).

O estudo de número sete, uma dissertação intitulada *A Palavra e a Ação: reflexões Avá Guarani no dilúvio hidrelétrico* e elaborada por Nascimento (2020), tem como objetivo acompanhar as reflexões Avá Guarani sobre os diversos tipos de

efeitos da construção da Usina Hidrelétrica Itaipu Binacional. Para isso, realizou uma pesquisa de campo nas aldeias situadas na região de São Miguel do Iguaçu, Diamante D'Oeste, Santa Helena e Terra Roxa. Nesses locais, coletou narrativas que têm como foco principal as perdas mobilizadas com a inundação que envolve o cosmos, a comunicação com as divindades, e o destino das almas.

Dentre as percepções relatadas pelos entrevistados e analisadas nas narrativas, destacam-se algumas conclusões que a pesquisadora observou. A primeira é de que o alagamento do rio Paraná interrompeu os portais cósmicos de comunicação entre o plano celestial e o plano terrestre. Outra conclusão a que se chegou, ao abordar o mito da Terra Sem Mal, foi de que no contexto dos Ava Guarani a narrativa mitológica não se centraliza exclusivamente no profetismo, porquanto, ao se referirem aos caminhos dos portais cósmicos na região, os informantes argumentam sobre sua ligação histórica com esses lugares que, após encontrá-los, estabeleceram-se. Assim, as reflexões sobre o mito e sobre os portais cósmicos abrem espaço para diversas perspectivas, já que esses portais ligam os povos indígenas às moradas celestes. Nesse sentido, a pesquisa aponta que os impactos da Usina hidrelétrica extrapolaram as questões materiais, afetando profundamente uma intrincada rede de relações cosmológicas fortemente estabelecidas na vida dessas comunidades.

A oitava pesquisa, uma dissertação intitulada Histórias de ojepotá: raduções de memória viva Mbya Guarani em desenhos, escrita por Souza (2022), tem como objetivo apresentar a cosmologia Mbya Guarani através das memórias vivas dos xeramoi e xejaryi, traduzindo em desenhos os relatos vividos de seus antepassados. Samuel, autor desse estudo, é um indígena Guarani que cresceu frequentando a casa de reza e ouvindo as histórias dos anciãos e anciãs. O autor viu na pesquisa uma oportunidade de registrar essas histórias desenhando-as a partir da escuta dos mais velhos, considerados memórias vivas de seu povo. As narrativas escolhidas foram as histórias de Ojepotá que podem ser traduzidas como “transformar em outro ser”.

O pesquisador explica que optou por fazer à pesquisa com os mais velhos da aldeia para registrar essas lembranças porque, segundo ele, os xeramoi e xejaryi estão sendo esquecidos pelos mais jovens, principalmente devido à influência das mídias e, por isso, muitas memórias ancestrais estão morrendo com eles.

Para facilitar a compreensão sobre o Ojepotá, o pesquisador cita como exemplo a condição de alteração ou perda da identidade pessoal, como nos casos de transtornos mentais. Sobre isso ele explica que

Quando a pessoa está no começo da transformação ou deixando aos poucos o corpo ainda vivo, o pajé faz seus rituais chamando a pessoa de volta ao corpo, que muitas vezes demora vários dias. Para que isso aconteça, muitos pajés falam que quando está no começo é bem mais fácil chamar o espírito de volta para o corpo, porque ele escuta melhor os “rezos” do pajé e seus fortalecedores que são chamados para ajudar nesses rituais. Quando está muito avançado o ejepota fica mais difícil, porque o espírito não consegue escutar mais bem o pajé o chamando de volta. Por isso os xeramõi sempre conversam com os jovens e com as crianças e cuidam dos outros xeramõi que sentem que estão perto de sua ida a Yvy mara e'ŷ, terra sem males. Se não tem nada acontecendo, todos os pajés xeramõi e seus ajudantes opita'i sentem quando alguém está prestes a ejepota, e sempre cuidam ou fazem o tratamento adequado que sempre sabem o que fazer (Souza, 2022, p. 33).

Esse relato nos mostra que as histórias de Ojepotá são ensinamentos que dizem respeito à preservação da vida, e também propiciam reflexões sobre a morte, ou a pós-vida evidenciando uma lógica bastante divergente da epistemologia ocidental da atualidade. Para a racionalidade moderna, o sorpo e o esperito são dimensões separadas e a intervenções terapêuticas técnicas objetivamente avaliáveis, Já o relato Mbya mostra o corpo como uma entidade interdependente e cosmológica aptarvessada pela espiritualidade e por vículos sagrados. Com base o relato do pesquisador, é possível afirmar que a perspectiva ontológica e epistemológica Guarani desafia diretamente a colonialidade do saber (Quijano, 2005).

2 LEITURAS E SENTIDOS DOS ACHADOS DESTA REVISÃO

A análise do conjunto das produções revela que, apesar das diferenças entre autores, regiões e metodologias, identificamos um ponto em comum: todas reconhecem a centralidade da cosmologia e do modo de ser Guarani como fundamento da vida coletiva. Mesmo quando abordam temas distintos — espiritualidade, rituais, paisagem, resistência sociopolítica, educação ou envelhecimento —, percebemos que os trabalhos evidenciam como o nhandereko atravessa as práticas cotidianas e orienta as relações com o território, com as pessoas e com o sagrado.

Os estudos dialogam com autores que há décadas acompanham a vida dos Guarani, como Melià, Schaden, Nimuendajú e Chamorro, mostrando que esses referenciais permanecem essenciais para compreender o universo simbólico, espiritual e social desse povo. Ao mesmo tempo, observamos o surgimento de pesquisas que buscam atualizar essas discussões, considerando as tensões contemporâneas vividas nas aldeias, tais como expulsões territoriais, convivência forçada com áreas urbanizadas, impactos ambientais e limitações nas políticas públicas.

Apesar dessa riqueza, nossa leitura comparativa evidencia uma lacuna significativa: o mito da Terra Sem Mal aparece recorrentemente citado, mas raramente é investigado em profundidade no contexto atual. Em grande parte das produções, o mito surge como elemento histórico ou referência cosmológica geral, mas não como experiência viva que continua orientando caminhos, rituais, deslocamentos e modos de estar no mundo. Essa observação indica um campo fértil para novas pesquisas que busquem compreender como o mito opera na prática, especialmente entre jovens, rezadores, professores e lideranças que enfrentam os desafios contemporâneos das aldeias.

Além disso, ao observarmos o conjunto das produções levantadas, percebemos que apenas uma tese se aproxima diretamente do tema central deste estudo, o que reforça a necessidade de aprofundar essa discussão em trabalhos mais longos e densos. Identificamos uma carência de pesquisas que façam a ponte entre cosmologia, experiência cotidiana e os impactos das políticas públicas, do crescimento urbano e das mudanças ambientais nas comunidades Guarani.

A partir desta revisão sistemática, constatamos que, embora haja uma atenção crescente aos aspectos culturais, sociais e espirituais do povo Guarani, a influência contemporânea do mito da Terra Sem Mal permanece pouco explorada. Essa lacuna nos leva a vislumbrar investigações que dialoguem diretamente com as comunidades, valorizando narrativas, memórias, práticas rituais e modos próprios de compreender o mundo.

Nesse sentido, nosso estudo se diferencia ao propor uma reflexão voltada para a realidade dos Avá-Guarani da aldeia Ocoy, buscando compreender como a narrativa mítica atua na vida cotidiana, nos rituais e nas práticas sociais em meio às tensões atuais que atravessam a comunidade. Enquanto muitos dos trabalhos analisados

abordam grupos Guarani de diferentes regiões ou se concentram em elementos históricos isolados, nossa pesquisa propõe estabelecer conexões diretas entre cosmologia, vivências atuais e desafios contemporâneos, contribuindo para preencher uma lacuna significativa no campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta revisão mostram que a produção acadêmica recente sobre os Guarani é diversa e relevante, mas ainda revela espaços que precisamos explorar com maior profundidade. Embora muitos estudos abordem aspectos culturais, territoriais e espirituais, percebemos que permanece pouco investigada a atuação contemporânea do mito da Terra Sem Mal na vida cotidiana das comunidades. Essa lacuna evidencia a necessidade de que nossas pesquisas dialoguem mais diretamente com as experiências vividas pelos próprios Guarani, reconhecendo suas narrativas, práticas e formas singulares de interpretar o mundo.

Dentro desse cenário, ao organizar as produções sobre a temática, apontamos os caminhos possíveis para novas investigações. Ao destacar tanto os avanços e as ausências da literatura recente, abrimos espaço para aprofundar a compreensão da cosmologia Guarani em sua dimensão prática, especialmente em contextos marcados por desafios sociopolíticos e ambientais. Assim, somamo-nos aos esforços de valorização e respeito aos saberes indígenas, reforçando a importância de ouvir e aprender com aqueles que seguem atualizando sua história e espiritualidade em meio às transformações do presente.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Zaia; BAETA, Anna Maria Bianchini; ROCHA, Any Dutra Coelho. **Evasão e repetência no Brasil: a escola em questão.** 2. ed. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1986.

BUENO, Flavia Assumpção de Godoy. **O modo de vida Guarani e suas múltiplas paisagens no Jaraguá, São Paulo-SP.** 2020. 155 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

FAGUNDES, Célio dos Santos. **O mito da “Terra sem mal” e as narrativas acerca da remoção dos índios Guarani de Itaporanga/SP, no início do século XX.** 2020.

149 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2020.

FALCÃO, Raul Claudio Lima. **Avatikyry**: ritual de batismo do milho saboró entre os Kaiowá de Panambizinho (Dourados-MS). 2018. 182 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2018.

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, p. 57-63, 1995.

KOHLS-SANTOS, Priscila; MOROSINI, Marília Costa. O revisitado da metodologia do estado do conhecimento para além de uma revisão bibliográfica. **Revista Panorâmica Online**, Araguaia, v. 33, 2021.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu: palavras de um xamã Yanomami**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

MODENEZ, Amabile Tereza Neve. **Caminhos cotidianos de tixeramõi e txedjaryi: interlocuções sobre saberes e fazeres Guarani**. 2018. 203 f. Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.

NASCIMENTO, Renan Pinna. **A Palavra e a Ação: reflexões Avá Guarani no dilúvio hidrelétrico**. 2020. 238 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do Poder, Eurocentrismo e América Latina. In: LANDER Edgardo et al. **A Colonialidade do Saber**: Eurocentrismo e Ciências Sociais. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo Estado da Arte em educação. **Revista Diálogo Educacional**, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

SANTOS, Elói Corrêa dos. **Ñandereko: lugaridade sagrada Guarani ñandewá**. 2017. 193 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

SILVA, Anne Patricia Pimentel Nascimento da; SOUZA, Roberta Teixeira de; VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de. O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento. **Educação**, v. 43, n. 3, 2020.

SOUZA, Samuel de. **Histórias de ojeputá: traduções de memória viva Mbyá Guarani em desenhos**. 2022. 99 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.

TANGER, Jéfferson Pereira. **O dizer, a temporalidade e a reciprocidade: dimensões de pensamento Mbyá Guarani em diálogo com os fazeres pedagógicos na Tekoá Yvy Poty**. 2019. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.